



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

NOTA TÉCNICA Nº 09/2009

- I. **Identificação do bem cultural:** Estação Ferroviária de Marinhos
- II. **Objetivo:** Análise técnica sobre o estado de conservação e execução das medidas emergenciais, conforme Laudo Técnico nº 20/2008.
- III. **Município:** Brumadinho
- IV. **Localização:** Marinhos, povoado pertencente ao distrito de São José do Paraopeba, no município de Brumadinho.
- V. **Contextualização:**

Em 04 de setembro de 2008 foi realizada vistoria técnica no referido imóvel pelas técnicas do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, a arquiteta Andréa Lanna Mendes Novais e a Historiadora Karol Ramos Medes Guimarães. A Estação Ferroviária de Marinhos é tombada pelo município através do Decreto nº 57 de abril de 2004 e inscrito no livro do tomo sob o número 03/04. O perímetro de tombamento e de entorno¹ se coincidem e englobam todo o conjunto formado pela estação ferroviária, caixa d'água, curral, túnel e casa do funcionário; desta forma **todo o conjunto encontra-se protegido**.

Houve aparente omissão da administração pública quanto à proteção do patrimônio cultural da Estação de Marinhos, uma vez que a importância do imóvel foi reconhecida e nada foi feito para recuperá-lo. No laudo técnico nº 20/2008 elaborado pelas técnicas do Ministério Público, foi sugerido que houvesse prioridade na restauração da estação ferroviária de Marinhos e do seu conjunto, dado o avançado estado de deterioração que os bens se encontram.

Como medidas emergenciais foram sugeridas:

- Colocação imediata de lona sobre a cobertura, de modo a conter as infiltrações, que aceleram o processo de degradação do imóvel e também o vandalismo.
- Escoramento das paredes remanescentes, que apresentam risco iminente de ruir.
- Vedação com madeirite dos vãos de portas e janelas, visando conter o vandalismo e má utilização do bem imóvel.
- A capina da área no entorno do bem imóvel e a limpeza do imóvel também são medidas emergenciais, para evitar a proliferação de animais.
- Entre outras medidas necessárias à recuperação do imóvel.

¹ A área de entorno de um bem cultural é a área de proteção localizada na circunvizinhança, delimitada no processo de tombamento e não deve ser considerada apenas um anteparo do bem tombado, mas uma dimensão interativa a ser gerida tanto quanto o objeto de conservação. Portanto, quando algo é tombado, aquilo que está próximo, em torno dele, sofre a interferência do processo de tombamento, embora em menor grau de proteção.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

VI. Análise Técnica

Em análise às fotografias da estação e de seu conjunto feitas em 12/03/2009 e enviadas a esta Promotoria, podemos constatar que:

1 – A lona colocada sobre a cobertura já não cumpre mais o papel de isolamento da edificação para evitar as ações de vandalismo e a infiltração de água. O material provavelmente não resistiu à ação das intempéries. Para fixação da lona foi utilizada peça de madeira que foi fixada na alvenaria.

Sugestão : Deverá ocorrer a retirada desta intervenção com muito cuidado, evitando que ocorra desprendimento do reboco, trazendo maiores prejuízos para a edificação. Nova lona deverá ser colocada sobre a cobertura, utilizando as mesmas peças para fixação já feitas no local.



Figura 01 – Restos da lona fixada na edificação.



Figura 02 – Peças de madeira utilizadas na fixação da lona.

2 – O escoramento não foi corretamente realizado, devendo ser refeito utilizando as técnicas adequadas. Verificou-se pelas fotografias:

- A utilização de escoras remendadas,
- Apoio direto da escora na alvenaria,
- Apenas algumas paredes foram escoradas, deixando outras sem a proteção, facilitando sua ruína
- Algumas escoras foram presas à alvenaria com arame, o que não é recomendado.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 03 – Escora apoiada diretamente na alvenaria.



Figura 04 – Escora com emenda.



Figura 05 – Alvenaria que ruiu devido a falta de escoramento ou escoramento incorreto.



Figura 06 – Escora amarrada com arame à alvenaria – incorreto!

Sugestão : Para um escoramento eficiente é necessário muito cuidado com os apoios e pontos de contato. No piso externo devem ser chumbadas estacas que apoiarão o suporte, necessário para evitar que a madeira da escora escorregue. Não é aconselhável que a outra ponta da escora fique apoiada diretamente na alvenaria. O ideal é que as escoras estejam apoiadas em uma peça de madeira colocada em sentido longitudinal à fachada, buscando distribuir as forças. É importante que o escoramento seja realizado dos dois lados da alvenaria, buscando

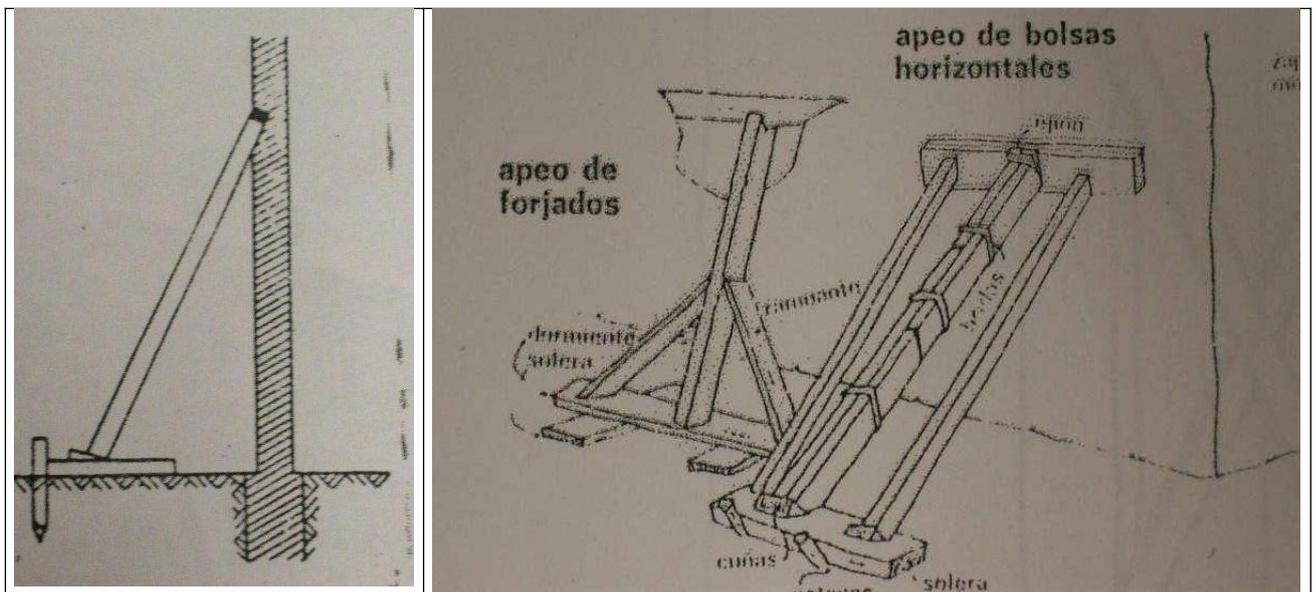


MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

estabilizar a mesma. A tensão maior ocorre nas aberturas. Nos vãos existentes é aconselhável fazer um contraventamento ou a vedação com alvenaria usando massa fraca, lembrando sempre de não comprometer os elementos originais remanescentes. Sugere-se:

- Providenciar o escoramento das paredes remanescentes do imóvel, seguido de serviços de estabilização e consolidação da estrutura remanescente;
- O escoramento deverá ser realizado por técnico especializado e deverá ser anotada a respectiva ART (anotação de responsabilidade técnica).

Segue esquema correto de escoramento e contraventamento.



Figuras 07 e 08 – Esquema de escoramento.

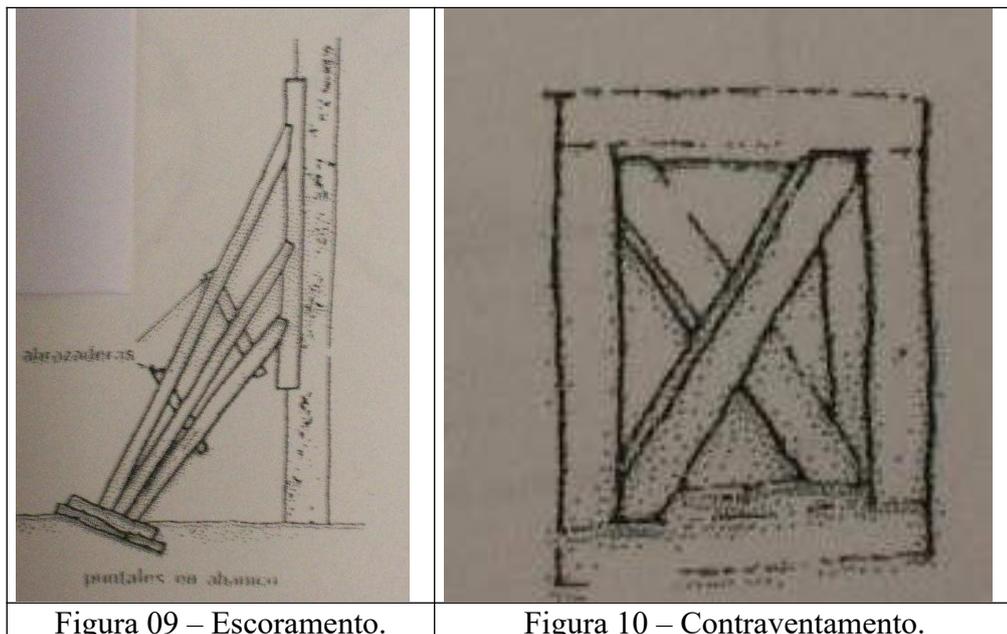


Figura 09 – Escoramento.

Figura 10 – Contraventamento.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

3 – Não houve vedação dos vãos de portas e janelas, deixando o imóvel susceptível à má utilização e às ações de vandalismo.

Sugestão : Sugere que os vãos sejam vedados com madeirite ou alvenaria usando massa fraca, lembrando sempre de não comprometer os elementos originais remanescentes.

4 – O mato cresceu novamente no entorno da edificação.

Sugestão : Realização de nova limpeza e capina do entorno do imóvel para evitar a proliferação de animais.

5 – Não foram iniciadas as obras de restauração do imóvel.

Sugestão : Início imediato das obras, uma vez que o imóvel encontra-se exposto às ações do tempo, do vandalismo e das trepidações causadas pela constante passagem do trem no local.



Figuras 11, 12 e 13 – Situação atual da Estação Ferroviária de Marinhos.

São essas as considerações deste setor técnico, que se coloca à disposição para o que mais se fizer necessário.

Belo Horizonte, 15 de maio de 2009.

Andréa Lanna Mendes Novais
 Técnica do Ministério Público – MAMP 3951
 Arquiteta Urbanista – CREA-MG 70833/D